

A. C. CARBISAN  
Boite 23

Tema: Accion Católica  
Femenina

Collectanea Juvenil



STELLA  
DUCE

Edição Secretariado J.F.C. Taubate

seu collega commerciante, o estudante do estudante, etc.

*Que devemos pensar de nossa classe?*

Atenção: Foi a Providencia ou o amor de Deus que nos collocou nesta ou naquella condição, nesta ou naquella classe social, afim de realizarmos em nossa situação social o nosso destino temporal e prepararmos o eterno. Nosso Senhor já sabia de toda eternidade si faria de nós uma operaria, uma estudante, uma professora... Por isso, nunca nos devemos envergonhar de nossa classe, por mais humilde que pareça, visto que é nossa condição providencial na vida. Dahi fazer com dedicação o trabalho que nossa condição social pede de nós. Servir amorosamente a Deus, quer como estudante, como professora, quer como operaria, como empregada domestica ou auxiliar de escriptorios ou balcões.

*Amor á classe á qual pertencem meus pais;*

## XII Lição

### A CONSCIENCIA DA CLASSE E ALEGRIA DO TRABALHO

Todos nós temos na vida o nosso dever a cumprir. Todos nós temos de collaborar para realizar o plano divino no mundo. Um é ministro, outro é subdito; este é operario, aquelle é patrão; este é mestre, aquelle outro discipulo, etc.

Os homens se unem pelos mesmos interesses, pelos mesmos recursos de vida, pelo mesmo trabalho e profissão, sentem-se tambem, por isso mesmo, mais solidarios uns dos outros do que os demais de diferentes classes e profissões. Por isso um operario entende melhor o operario. O commerciante sabe melhor comprehender a mentalidade de

na qual nasci e fui educada;  
da qual senti as alegrias e tortas as dores;  
da qual conheço todas as amarguras e  
difficuldades.

Por amor da classe a que pertencemos  
devenõs executar tambem conscienciosamente  
o noss dever, trabalhar pela elevação ma-  
terial e espirital da nossa classe. Si todos  
os homens de uma classe social são fieis  
cumpridores de seu dever, então a classe to-  
da será respeitada. E' pois justo e natural  
o amor de sua classe, o empenho em fazer  
a felicidade de sua classe.

*Mas devemos dar valor ás outras clas-  
ses tambem.* Pois ellas tem de Deus o seu  
dever para cumprir. Tambem ellas são ho-  
mens como nós, com o seu destino temporal  
e eterno para realizar. Tambem nas outras  
classes ha difficuldades e amarguras, que a  
nossa provavelmente não conhece nem ja-  
mais curtiu, assim como ha alegrias boas e  
santas que nós ignoramos. Todas as classes  
tem seus dircitos e todas tem o seu dever.

A JFC é uma esplendida organização  
destinada a irmanar todas as classes sociais.  
Na Juventude procuramos nos conhecer mais  
de perto e mais intimamente, vamos com-  
prehendendo melhor as difficuldades de to-  
das as jovens e nos auxiliamos mutuamente  
para realizar o reinado de Jesus Christo em  
todas as classes sociais.

A JFC aproxima todas as jovens de  
todas as classes no ideal commum. Traba-  
llhamos todas, cada qual em sua classe, pela  
causa Sagrada e Commum: levar mais amor  
á humanidade.

Ainda uma palavrinha sobre a *alegria  
do trabalho.*

Em todas as classes temos de trabalhar.  
Uma jovem da JFC deve sentir-se santamente  
orgulhosa de sua tarefa quotidiana, do de-  
ver que Deus lhe impoz. Quer trabalhemos  
em casa com mamãe ou na officina com as  
operarias, quer sejamos princeza ou traba-  
llhadoras domesticas, façamos sempre nossa  
tarefa com alegria, porque é Elle quem  
no-la pede de nós,

Si podemos falar de alegria do trabalho, devemos-lo á nossa Fé. Ella é que nos ensina a ver em nossa tarefa a vontade santissima de Deus, e infunde-nos em nossa consciencia aquella saudavel alegria de realizarmos, no dever de todo dia, o que Deus pede de nós. Por isso é que devemos cumprir nosso dever com espirito de fé, sem queixas nem murmurações.

Considerar ainda o trabalho á luz do *apostolado*. E' pelo meu trabalho que pertenço á minha classe, conheço as agruras, os soffrimentos e os peccados de minha classe. E' meu trabalho que me dá direito de falar ás outras jovens de minha classe, de ser o apostolo das minhas collegas de escola, de officina, de salões. Sabe Deus si lá não fomos collocadas justamente para collaborar na santificação e salvação de nossa classe...

Amor ao trabalho, portanto. Para santificação nossa e das jovens que nos cercam. Amor ao trabalho, para honrarmos assim a nossa JFC, para distendermos o imperio de Christo nosso Rei!

### XIII Lição

## VIDA DE FAMILIA E INTIMIDADE NA JFC

Todos apreciam o calor de um lar, de uma casa bem arranjada, com o conforto embora modesto que uma mão feminina alli deixou. Papai, mamãe, os irmãosinhos e as moças tambem, todos gostam de um ninho de felicidade familiar, e quando o lar é quente de afeição e de carinhos, então todos gostam de parar em casa.

Este ambiente de familia deve tambem reinar na JFC. Alli todas as jovens devem concorrer, mesmo as estagiarias da Juventude.

A nós moças, Deus concedeu essa delicadeza e afeição toda feminina, visto que

somos chamadas para o grande apostolado domestico, sobretudo. Aproveitemo-nos desse precioso dom que Deus nos concedeu, para fazermos de nossa JFC o tipo de um lar christão, quente e feliz. Todas as moças sintam prazer de vir á Juventude, de se reunirem para seus circulos, para seus trabalhos, e possam apprender na Juventude como farão a felicidade futura de seus larcs.

Para isso:

1) Não nos esqueçamos de que somos moças, e moças que fazemos questão de aprimorar nossas qualidades typicamente femininas. Deixemo-nos, pois, de manciaras e atitudes que não calham bem ao nosso sexo. Fazamos ver ás nossas companheiras como é ridiculo a pretensão de certas jovens de quererem se *masculinizar* nos modos e atitudes.

2) Procurar e espargir a alegria na Juventude. Já vimos o quanto vale o apostolado da alegria.

3) As dirigentes e militantes forjarão mil expedientes para crearem nas salas da Juventude ambientes alegres e familiares. Ajudar-se-ão das demais moças da JFC para o arranjo e asseio dos moveis, para ornamentação das salas, flores sobre a mesa, em torno da imagem de Maria, etc.

4) Mesmo as reuniões serão amenas e agradaveis, entremeadas de canticos, recitativos, monologos, etc. E o tempo que sobra das reuniões e dos circulos encher-se-á com a prosa animada, com musicas e canções.

Esse espirito familiar, sempre alegre e presenteiro, devemos deixar repercutir fora das paredes da Juventude. Por toda parte nos hão de reconhecer pela nossa jovialidade, pela nossa alegria perenne, repassada de recato e distincção. E' preciso que todos nos reconheçam e digam ao nos ver: "Essa moça deve ser da Juventude"! Levaremos esse espirito ao nosso lar. No dia dos annos do papai, da mamãe e dos maninhos, cabe a